

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Roraima

Class.: 386

Data: 14.10.84

Pg.: capa

# Deputado critica atuação da FUNAI e denuncia ingerência na Amazônia

O deputado federal Francisco Mozarildo de Melo Cavalcanti — PDS-RR, em entrevista concedida à Imprensa, em Boa Vista, na última sexta-feira, voltou a criticar a atuação da Fundação Nacional do Índio — Funai, com relação a sua política na região amazônica, sobretudo no Território Federal de Roraima e, ao mesmo tempo, denunciou a ingerência de uma jornalista estrangeira, de nacionalidade suíça, de nome Cláudia Andujar, que “há muito tempo vem influenciando autoridades e entidades brasileiras no que se relaciona à política indigenista, em especial sobre a criação do Parque Yanomami, cuja área pretendida é superior a seis milhões de hectares”.

Segundo informações, Cláudia Andujar além de jornalista é antropóloga e há muitos anos visita normalmente Roraima, dirigindo-se, sempre, às áreas indígenas, onde o acesso é limitado a um grupo muito pequeno de pessoas.

Sabe-se que a cada visita dessa jornalista, ela chega com “carta-branca” da Funai, para realizar reportagens e pesquisas nas mais variadas aldeias e, no seu regresso a Brasília, Rio ou São Paulo, os resultados são sempre os mesmos, ou seja, denúncias de maus tratos aos indígenas por fazendeiros, perseguição aos sulvicolas, falta de escolas e de saúde para as comunidades indígenas etc...

Dificilmente se lê uma reportagem dessa jornalista estrangeira em que ela não faça alguma denúncia grave sobre os índios de Roraima. E o crédito que ela recebe das autoridades brasileiras é grande, motivo pelo qual o próprio deputado Mozarildo Cavalcanti afirma que “a ingerência de Cláudia Andujar no problema indígena de Roraima se reflete diretamente até sobre a própria Comissão do Índio, no Congresso Nacional, não se sabendo como ela consegue isso”.

O parlamentar roraimense deu a entender, durante a entrevista, a sua insatisfação pelo modo como a Funai conduz a política indigenista no Território, desconhecendo totalmente a realidade regional e criando problemas sérios no relacionamento dos brancos com os não-brancos.

Falando sobre a reportagem publicada recentemente pelo jornal venezuelano “El Universal” (cuja tradução foi publicada em nossa última edição) o parlamentar Mozarildo Cavalcanti diz que o assunto é sério e merece o máximo de atenção das autoridades, pois o problema Yanomami parece ter suas raízes fora do Brasil e, de lá, estão tentando conduzir as soluções que melhor se adaptem às intenções desses grupos estrangeiros, que realmente existem, principalmente na Europa”.

“Não é possível que a Funai pretenda privar este Território de uma área superior a seis milhões de hectares, sob

o pretexto de criar a Reserva Yanomami, pois Roraima já está prejudicada em cerca de 50% das suas terras, sob domínio absoluto da Funai e, agora, mais seis milhões de hectares, não dá” — disse Mozarildo. E acrescentou: — “É inconcebível a criação desse parque indígena com uma área tão grande, que servirá como reserva a uma população não superior a quatro mil índios, principalmente porque exatamente essa área é uma das mais ricas em terras férteis, perfeitamente apropriadas para a Pecuária, e de imensas jazidas minerais, que podem tirar o Território da miséria econômica em que se encontra”.

### A Sucessão Presidencial

Falando sobre o problema sucessório a nível da Presidência da República, o parlamentar Mozarildo Cavalcanti não disse se apoiará Maluf ou Tancredo, deixando a dúvida no ar.

Disse ele que “como todos sabem, eu votei, na Convenção Nacional do PDS que escolheu o candidato a candidato, no Ministro Mário Andreazza, e perdi, agora, para votar no candidato a Presidente, ainda preciso pensar muito, consultar as minhas bases políticas, e me decidir por um ou por outro”.

Observadores políticos que assistiram a entrevista do deputado, entendem que Mozarildo não quer se comprometer, agora, com nenhum dos grupos, seja malufista ou tancredista. Segundo esses observadores, a posição adotada pelo parlamentar pedessista é compreensível, pois dessa decisão vai depender muito o seu acesso aos gabinetes de Brasília, no caso das suas bases optarem pelo seu voto a Tancredo Neves. “Há muita cautela no pronunciamento do deputado, pois o quadro político relacionado à sucessão de Figueiredo ainda está muito indefinido, sem que se possa fazer prognósticos conscientes sobre a vitória de qualquer dos candidatos” — disse um observador.